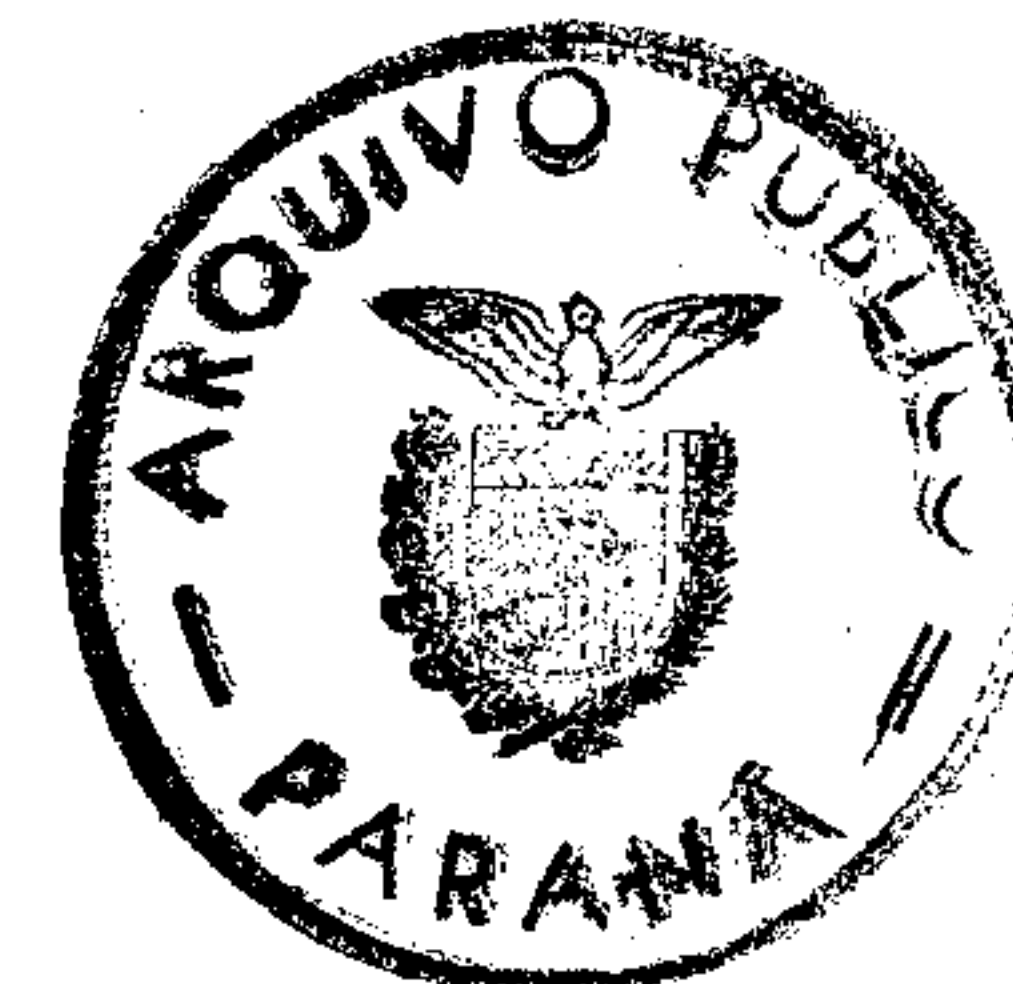


Nº

02932



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA

MOJOL

PT1398.165

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS. (Decreto nº 11.777 Regu-
lamento para Salvaguarda de Sigilosos)



CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Agência Curitiba

INFORMAÇÃO N.º 1100 /116/ACT/77

D. O. P. /
PROTOCOLO
N.º 1.320/77
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

DATA : 22 de Julho de 1977
ASSUNTO : REVISTA "PARTICIPAÇÃO", PUBLICADA PELO CONSELHO NACIONAL
ORIGEM : DE LEIGOS (CNL).
REFERENCIA :
DIF. ANTERIOR :
DIFUSÃO : 5ª RM/DE - DPF/PR - DPF/SC - CI/SESP/PR - DCI/SSI/SC - DOPS/PR -
ANEXO : PM/PR E RFF/SA.

1. Foi colocada em circulação a nova revista "PARTICIPAÇÃO", criada pelo Conselho Nacional de Leigos (CNL), em substituição ao Informativo do mesmo nome, que vinha sendo editado pelo "setor leigos" da CNBB.

No número 1 da referida publicação, consta que haverá espaço certo para a divulgação do movimento de leigos, seus programas e realizações.

2. As primeiras páginas da revista trazem, sucintamente, dados sobre o CNL: o que ele é, seus objetivos, secretariados, os seus órgãos de direção e seus atuais integrantes, onde aparecem, dentre outros, a ACO (Ação Católica Operária) e a JOC (Juventude Operária Católica), movimentos esquerdistas da Igreja, destinados à atuação na área trabalhista.

Também divulga que o Padre HILÁRIO MAZZAROLO será o representante da CNBB junto ao novo Órgão e que, juntamente com os coordenadores dos oito Secretariados, integrará o Conselho Deliberativo do CNL.

3. À página 4, sob o título "FÉ ADULTA OU INFANTILISMO / RELIGIOSO", publica um artigo do Padre AFONSO GARCIA, em que o nominado fala da necessidade de que as pessoas que participam de movimentos de leigos e da Igreja tenham a sua fé fortalecida. O artigo em foco é dividido em vários subtítulos a saber: "PESSOA IMATURA E RELIGIOSIDADE INFANTIL"; "PESSOA AMADURECIDA E FÉ ADULTA"; "ALGUNS FATORES DA ATUAL CRISE DE FÉ" e "A CRISE DA FÉ QUESTIONA OS MOVIMENTOS".

Continua...

CONFIDENCIAL

Uma cota quinto
dos citados MOJ. JOUEN
Portas ~~JOUEN~~ NA IGREJA
"PARTICIPAÇÃO"
Sint-Uri Sint
em 26/07/77

Anulado em 14/10/77

Refautos

CONFIDENCIAL



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 1100 /116/ACT/77

(02)

Dentre o que foi dito pelo autor do artigo cabe destacar o seguinte:

No primeiro subtítulo, ou seja, "PESSOA IMATURA E RELIGIOSIDADE INFANTIL": "A pessoa é ainda infantil na sua fé, quando fica prisioneira de objetos ou pessoas fora de Deus-idolatria / (Is, 44, 9-20). Note-se como a idolatria não só falsifica a relação com Deus, mas também aliena e degrada o homem, porque adora coisas ou seres interiores a ele. O homem escraviza-se, dando valor absoluto ao que é relativo. É próprio de uma religiosidade infantil, viver a fé em termos de escravidão, e não de libertação".

No último subtítulo, isto é, "A CRISE DA FÉ QUESTIONA OS MOVIMENTOS": "É muito importante sublinhar que tudo quanto se refere à Fé, deve ser entendido de maneira INTEGRADA, nunca de maneira DUALISTA. A fé cristã nada tem a ver com fuga da história e dos seus compromissos concretos. A fé de que tratamos aqui vive-se no coração mesmo da história cotidiana, das nossas vidas no aqui e agora do nosso tempo e do nosso mundo".

4. Às páginas 8 e 9, constam dois assuntos, quais sejam: 1) As sugestões produzidas na reunião de setembro de 76, do Secretariado de Juventude do Conselho Nacional de Leigos; e 2) As conclusões da realidade do jovem no BRASIL hoje.

Sobre o segundo assunto, são feitas duas perguntas, aparecendo logo a seguir as respectivas respostas. A primeira pergunta versou sobre "O QUE É SER JOVEM?" e a segunda "QUAL A REALIDADE DO JOVEM HOJE NO BRASIL?".

Merecem destaque as respostas dadas à segunda pergunta, que são, dentre outras, as seguintes:

- "Desacreditado pela Sociedade. Será no Futuro";
- "Ele é consumidor e consumido na sociedade";
- "Possui um vazio político e social, devido à própria estrutura social que mostra o que pensar e não como pensar";
- "Só tem espírito crítico no que lhe permitem criticar. Não pode agir, não pode assumir posição";
- "Tem formação religiosa incoerente com a realidade da Igreja hoje";

Continua...

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 1100 /116/ACT/77

(03).

- "Em nível universitário, sofre forte pressão para que trabalhe, não tendo condições de uma participação efetiva na vida estudantil da universidade".

5. À página 10, há publicado "UM APELO DA ACO", manifestando seu interesse no sentido de que a CNL se firme como organismo representativo dos leigos nos seus respectivos meios, e, ainda um "COMUNICADO" da revista, desmentindo interpretações imperfeitas que teriam sido publicadas a respeito das conclusões do V CONSELHO INTERNACIONAL DA JOC, realizado em LINZ/ÁUSTRIA. E logiando a JOC, o Comunicado afirma que "não há fundamento nas dúvidas levantadas / / quanto à fidelidade daquela Entidade ao ideal evangélico e às diretrizes da Igreja".

6. A seguir, vem um "ROTEIRO PARA DEBATE", enfocando o tema "DOMINAÇÃO-DEPENDÊNCIA: BINÔMO INTOLERÁVEL", onde se procura suscitar debates sobre o que se passa nos países do Terceiro Mundo, que estão se unindo "para exigir dos países desenvolvidos maior justiça nas suas relações comerciais".

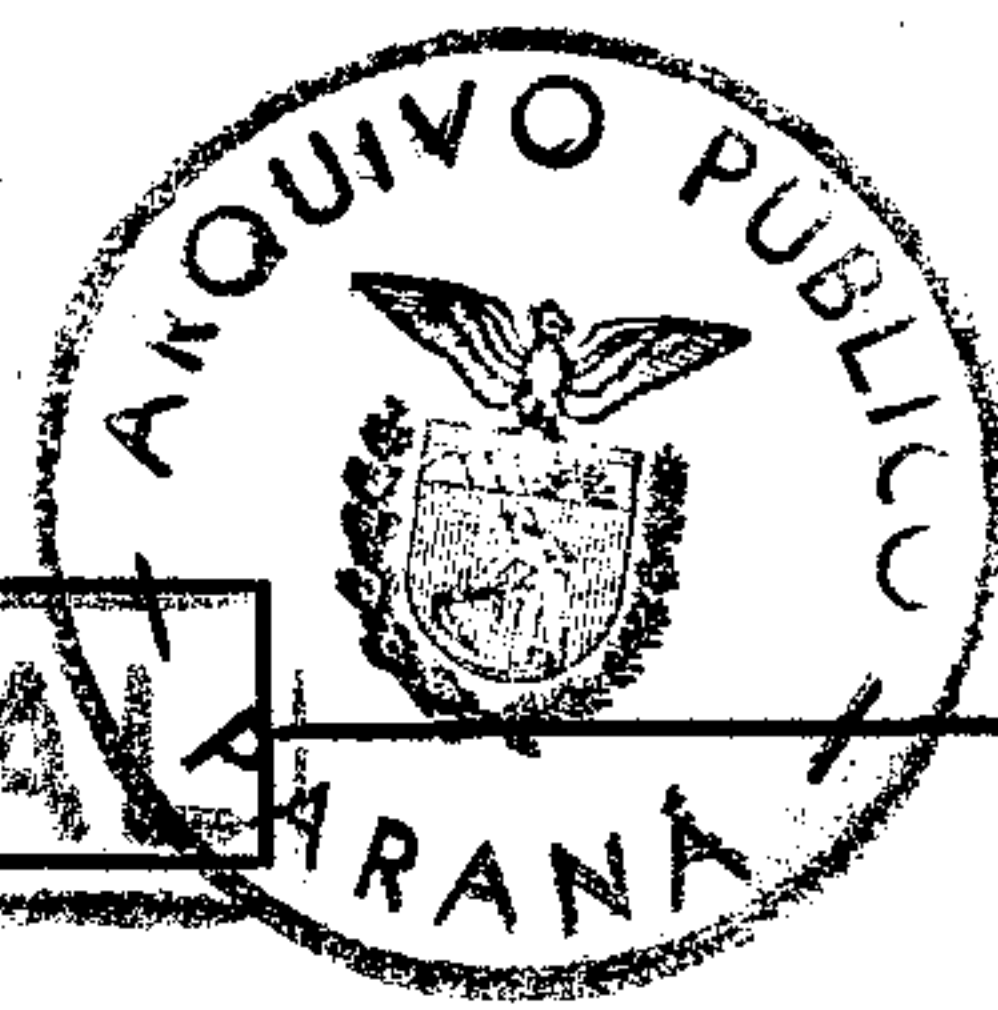
7. Prosseguindo, publica-se um artigo "QUEM FALA PELO EPISCOPADO", mostrando aí o papel do bispo atualmente, como sendo o responsável, em união com o Papa, pelo processo de evangelização em todo o mundo.

8. Às páginas 14 e 15, reproduz-se quase que integralmente um documento, já editado, da CNBB, "COMUNICAÇÃO PASTORAL AO POVO DE DEUS", abordando os "assassínios" dos padres RODOLFO LUNKENBEIN e JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER, em MATO GROSSO, o sequestro de D. ADRIANO HYPÓLITO, Bispo de NOVA IGUAÇU, o veto à publicação do nome do Arcebispo de OLINDA e RECIFE, D. HELDER CÂMARA, em publicações / censuradas, e, enfim, a censura no próprio semanário da Arquidiocese de SÃO PAULO, "O SÃO PAULO". Volta a revista a transcrever todas as conclusões daquele documento, sendo de se destacar as seguintes:

- "Não se pode responsabilizar apenas o pequeno policial que puxa o gatilho do revólver. Torna-se necessário procurar as raízes mais profundas que colaboram para gerar clima de violência";

Continua...

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 1100 /116/ACT/77 (04).

- "A má distribuição da terra é agravada pela política de incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias, aparelhadas com recursos jurídicos e financeiros que acabam com os pequenos proprietários, expulsando os indígenas e os posseiros de suas terras";

- "O Estatuto do Índio torna-se letra morta. Os indígenas, quando sobrevivem, passam a ser explorados como mão-de-obra batata ou se dirigem para a periferia das cidades. Famintos e doentes, vagueiam pelas estradas que rasgam suas reservas";

- "A ideologia da segurança nacional colocada acima da segurança individual espalha-se pelo continente latino-americano, como ocorreu nos países sob domínio soviético. Nela inspirados, os regimes de força, em nome da luta contra o comunismo e a favor do desenvolvimento econômico, declaram guerra anti-subversiva contra todos aqueles que não concordam com a visão autoritária da organização da sociedade";

- "São os pobres e indefesos que enchem as cadeias, onde as torturas são frequentes em vítimas que aí se encontram sob a acusação de tanta coisa, preso, levado aos tribunais, ou presos durante o "arrastão" das batidas policiais";

- "Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens";

- "A Igreja não pode ser um poder como os outros poderes. Ela não deve confiar na força nem tentar usar as mesmas armas dos poderosos. Sua arma é a cruz! Sua força é a graça de Deus".

9. Finalmente, publica, à página 16, duas cartas. Uma, da Comissão Executiva Nacional do CNL, dirigida ao Cardeal D. ALOÍSIO LORSCHIEDER, manifestando sua inteira solidariedade em face da "crescente onda de violência contra a Igreja, que nestes dias explodiu na morte violenta do Padre JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER, e a outra, do mesmo remetente, endereçada ao Bispo Dom ADRIANO, também externando sua solidariedade a este pelo "repugnante atentado" que sofrera.

Continua...

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 1100 /116/ACT/77 (05).

10. A publicação "PARTICIPAÇÃO" infringe a Lei Nº 5250/67, conhecida como Lei de Imprensa, uma vez que não exhibe o nome do autor e editor, bem como a indicação da oficina onde foi impressa, sede da mesma e data da impressão, estando, portanto, sujeita à apreensão (Art. 7º, § 2º).

Por outro lado, se se caracterizar a sua periodicidade, estará sujeita a registro em cartório.

Além disso, o seu conteúdo demonstra que o Conselho Nacional de Leigos pretende imprimir às suas atividades, / uma característica predominantemente política, consentânea com a orientação do clero esquerdista.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



DOPS/PR 6

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
COMANDO DA 5ª RM/DE
ESTADO-MAIOR

CURITIBA, PR, 25 JAN 77

2.ª Seção

INFORMAÇÃO N.º 188-E/2-77

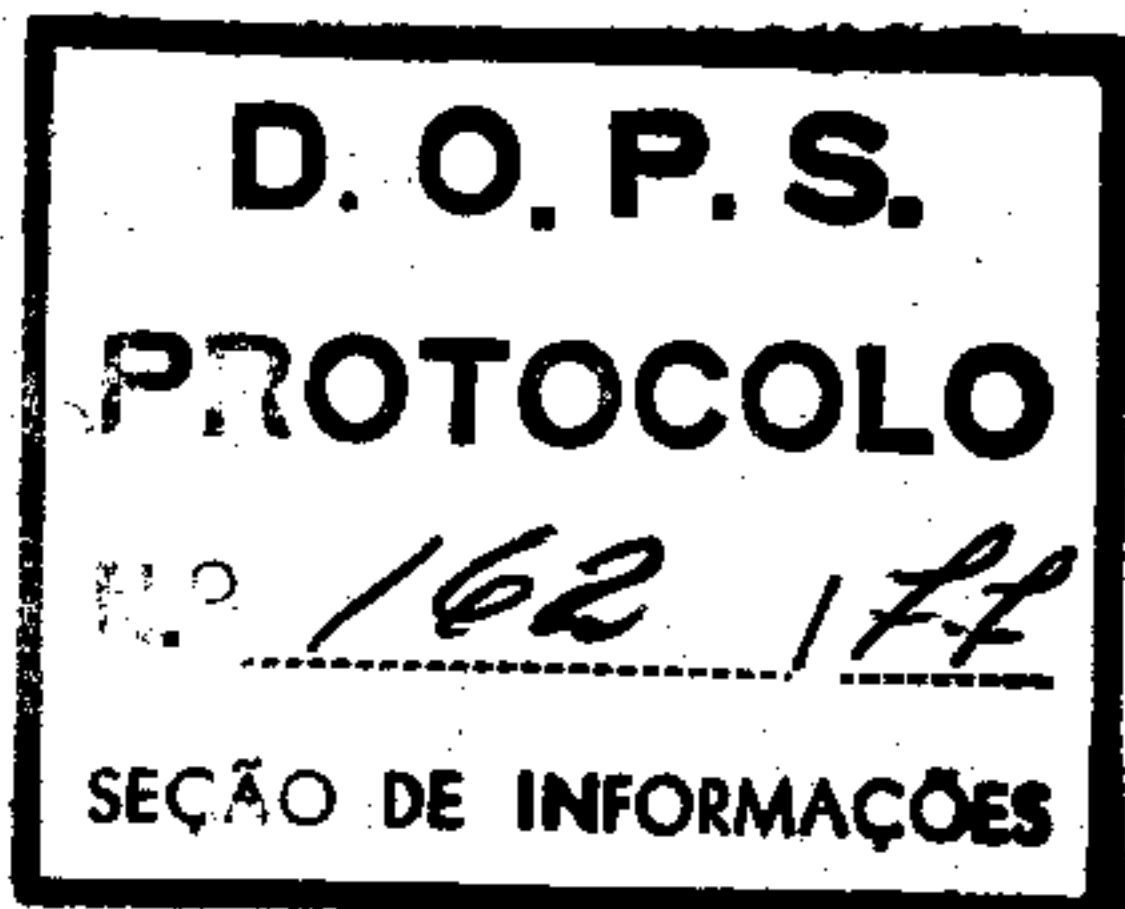
1. Assunto: MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA (MOJOL)
2. Origem: III Ex
3. Difusão: - 5ª B1B - 2ª GFRON - GLC - AD/5 - EDEIG - DPF/PR - PM/PR
4. Difusão Anterior: - ACT/SNI - CI/SESP/PR - DOPS/PR
5. Referência:
6. Anexo: **Cópia xerox de documentos**

1. Foi recebida por informante a carta circular Nº 2 (anexa) identificada como sendo do MOJOL, possuindo em seu anexo 4 folhas xerox de recorte de jornal. O envelope da carta foi extraído.

A citada carta faz referências às notícias publicadas pela imprensa brasileira e estrangeira sobre a "PASTORAL AO POVO DE DEUS" da CNBB. Apresenta também um protesto e uma denúncia à conduta da atual diretoria da CNBB, pela Campanha Esquerdista que vem desenvolvendo contra as autoridades constituídas, distorcendo fatos e denegrindo o BRASIL em países estrangeiros.

2. O MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA (MOJOL) provavelmente editou os Comunicados Nº 2 e 3, anexos.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X



CONFIDENCIAL

Arquivo -
Postes MOU. Jovem
NA IGREJA
Santuário - São João
em 26/07/72



CARTA CIRCULAR Nº 2

DEZEMBRO/76

Os jornais brasileiros, nos últimos dias, deram destaque a notícias publicadas na Imprensa estrangeira sobre nosso País. Tais notícias, infelizmente, referiam-se ao recente documento da CNBB, intitulado "Pastoral ao Povo de Deus", e à insidiosa matéria nele inserida.

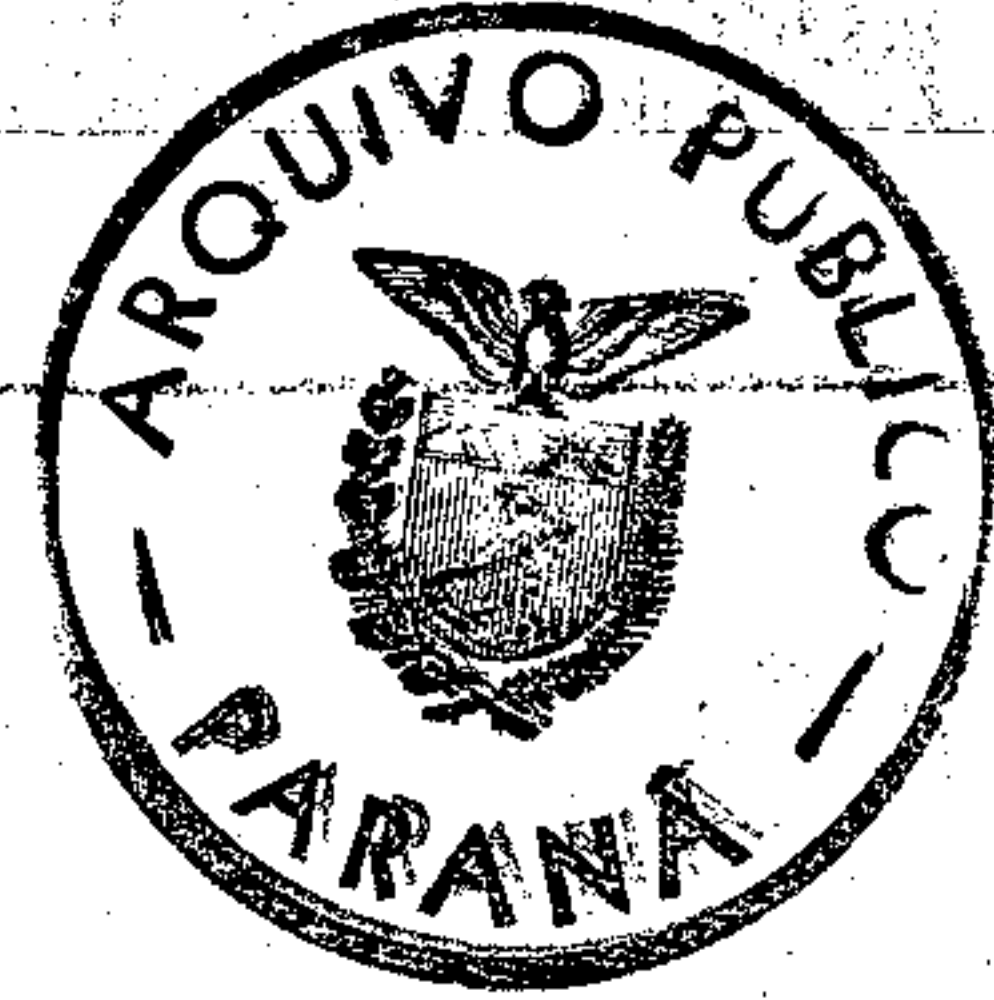
Na oportunidade, coerente com a atuação que vem desenvolvendo, o MOJOL não poderia deixar de protestar e denunciar à Nação brasileira, a conduta da atual diretoria da CNBB, tanto no plano interno como no internacional.

É notório que a citada entidade religiosa vem pautando seu procedimento de maneira suspeita, incompatível com os princípios doutrinários de nossa Religião, dentro de uma linha de conduta totalmente contrária aos constantes e recentes pronunciamentos de S. Santidade, o Papa Paulo VI.

Insatisfeitos com a campanha política de cunho altamente esquerdista, que vêm promovendo no plano interno contras as autoridades constituídas, a lei e a ordem, voltam-se, agora, os mentores da CNBB para o Exterior, procurando através de distorções dos fatos e difusão de perigosas meias-verdades, denegrir o Brasil em países estrangeiros.

Generalizar sobre violências e atentados isolados, increpando às autoridades constituídas a responsabilidade de sua autoria, parece-nos uma posição alheia à realidade em que vivemos e ditada, obviamente, pela consciência daqueles que se encontram em lado antagônico à lei, a ordem e à paz que ora desfrutamos.





- 2 -

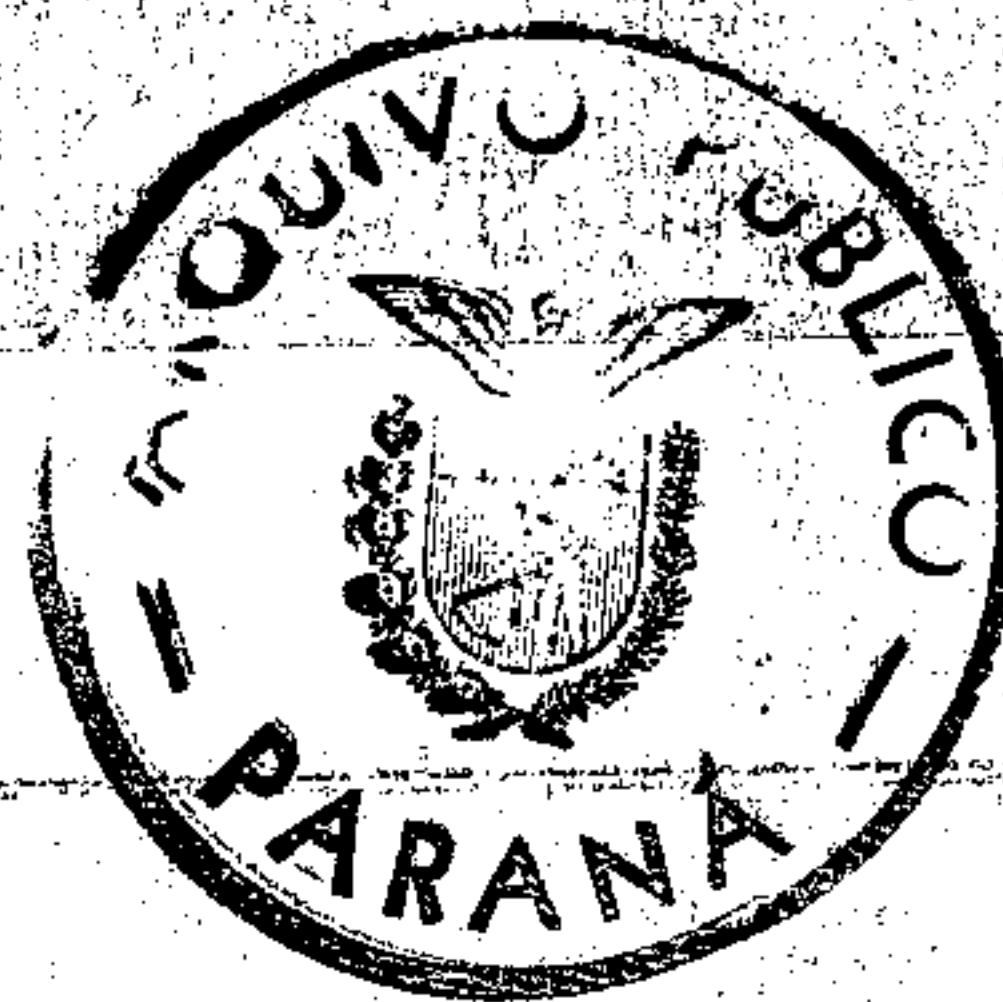
O MOJOL, que em mais de uma oportunidade já declarou que não endossa e não aprova atentados, torturas e violações dos direitos da criatura humana - inclusive quando os ofendidos são os agentes da lei e da ordem - não pode silenciar ante essa ignominiosa tentativa da CNBB de macular o nome de nosso País no Exterior.

Aproveitando-se da liberdade que desfrutam em nossa terra e decepcionados com a pouca receptividade de sua "Pastoral" entre os fiéis, lançam-se agora em busca do apoio alienígena numa escalada sem precedentes, visando implantar no Brasil um novo regime político, mais consentâneo com as idéias marxistas que pregam e defendem.

O resultado de mais este desserviço da CNBB, anexo a esta circular, dispensa qualquer comentário de nossa parte, além do protesto veemente que lançamos em nome do Brasil e da sua mocidade verdadeiramente católica que vê consternada a Igreja de Cristo, a Igreja do Amor, da Solidariedade e do Perdão, infiltrada pelos pregoeiros da intriga e do ódio.

a) MOJOL

(MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA)



JB, 03 DEZ 76

Informe JB

No relatório

Fará parte do relatório do Governo norte-americano sobre direitos humanos no Brasil, o documento que recentemente a CNEB divulgou no país sobre violência.

O relatório confidencial, preparado pelo escritório de assuntos humanitários do Departamento de Estado, será encaminhado ao Congresso norte-americano, onde uma subcomissão para ajuda externa decide sobre que países devem continuar a receber ajuda militar e económica dos Estados Unidos.



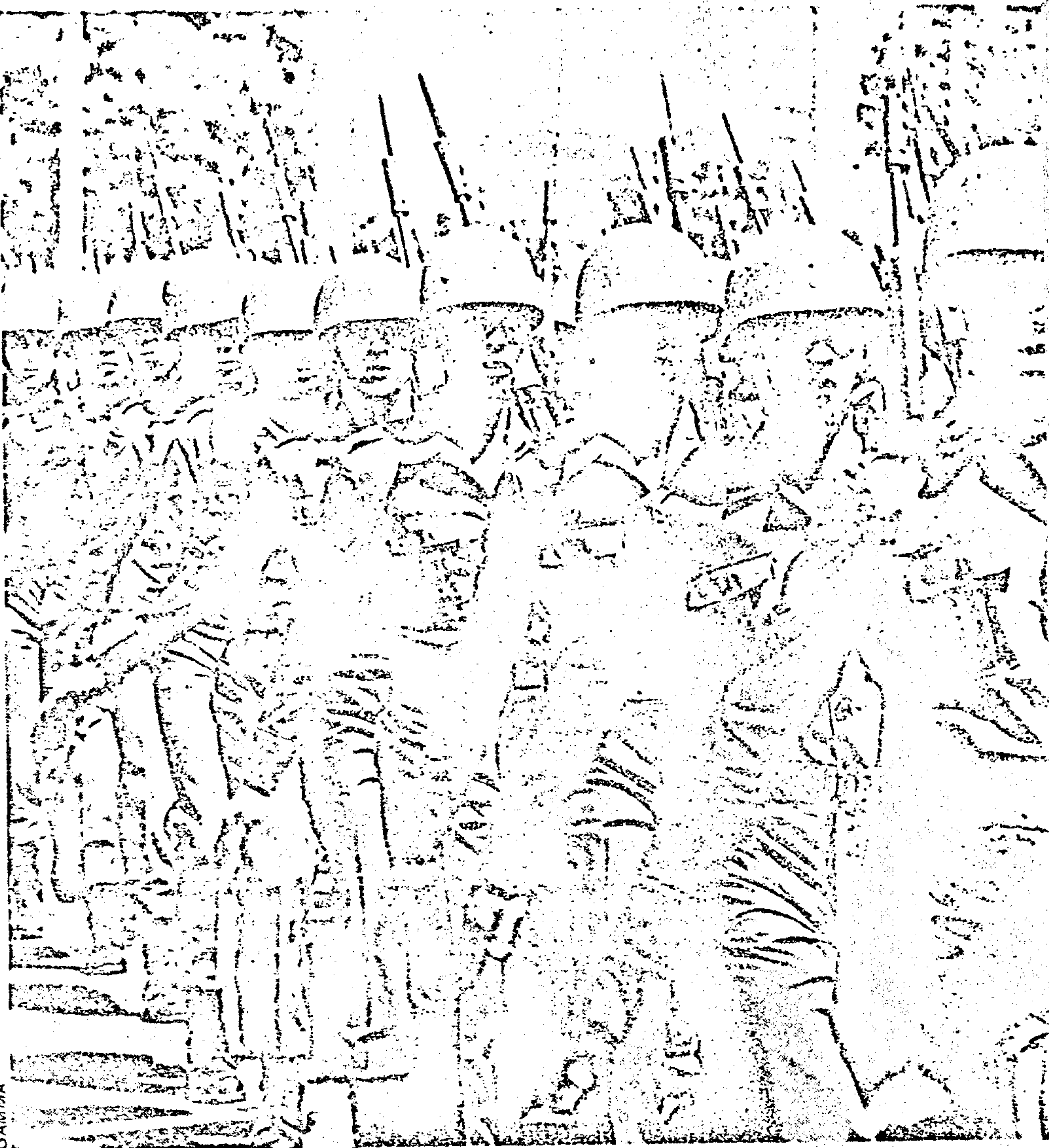
Brésil L'Eglise persécutée

Dans une communication pastorale, les évêques brésiliens exposent les réflexions que leur inspire la vague de violence qui s'abat sur l'Eglise du Brésil et en indiquent quelques causes : l'absence de justice pour les pauvres, l'impunité de policiers criminels, l'injuste répartition des terres, le problème indien, la doctrine de Sécurité Nationale.

Cette communication émane de la Commission Représentative de la Conférence Nationale des Evêques du Brésil (CNBB) réunie du 19 au 25 octobre 1976 à Rio de Janeiro. Sa diffusion en a été différée de façon à ce qu'elle ne soit pas utilisée à des fins politiques pendant la période électorale.

Les évêques rappellent certains faits récents : la mort du missionnaire indigéniste Rodolfo Humbenkein assassiné par des propriétaires terriens à la suite d'un litige sur la démarcation des terres des indiens dans le Mato Grosso et celui, dans le même Etat, du Père Joao Bosco Burnier, dans un poste de police, alors qu'il intercédait en faveur de deux femmes injustement emprisonnées et torturées. L'enlèvement et le passage à tabac de l'évêque Dom Adriano Hipolito par l'Alliance Anticomuniste Brésilienne (AAB); les récents attentats contre l'Ordre des Avocats (OAB), l'Association de Presse (ABI), etc...; l'arrestation de 7 évêques latino-américains en Equateur; les multiples exactions commises sur l'ensemble du pays par les éléments des forces de police et les organisations terroristes.

Face à l'ampleur alarmante et à l'extrême cruauté de cette vague de violence contre l'Eglise, les évêques estiment nécessaire d'en rechercher les racines profondes et indiquent les principales causes. L'absence de justice pour les pauvres les conduit dans les prisons et les commissariats où les tortures sont fréquentes. Par contre, certains criminels restent impunis, protégés par le pouvoir de l'argent... Les policiers criminels qui malmènent ceux qui sont sans défense sont protégés en haut lieu et ne sont pas déférés devant les tribunaux bien qu'accusés de meurtre, de



L'armée brésilienne défilant à Rio de Janeiro.

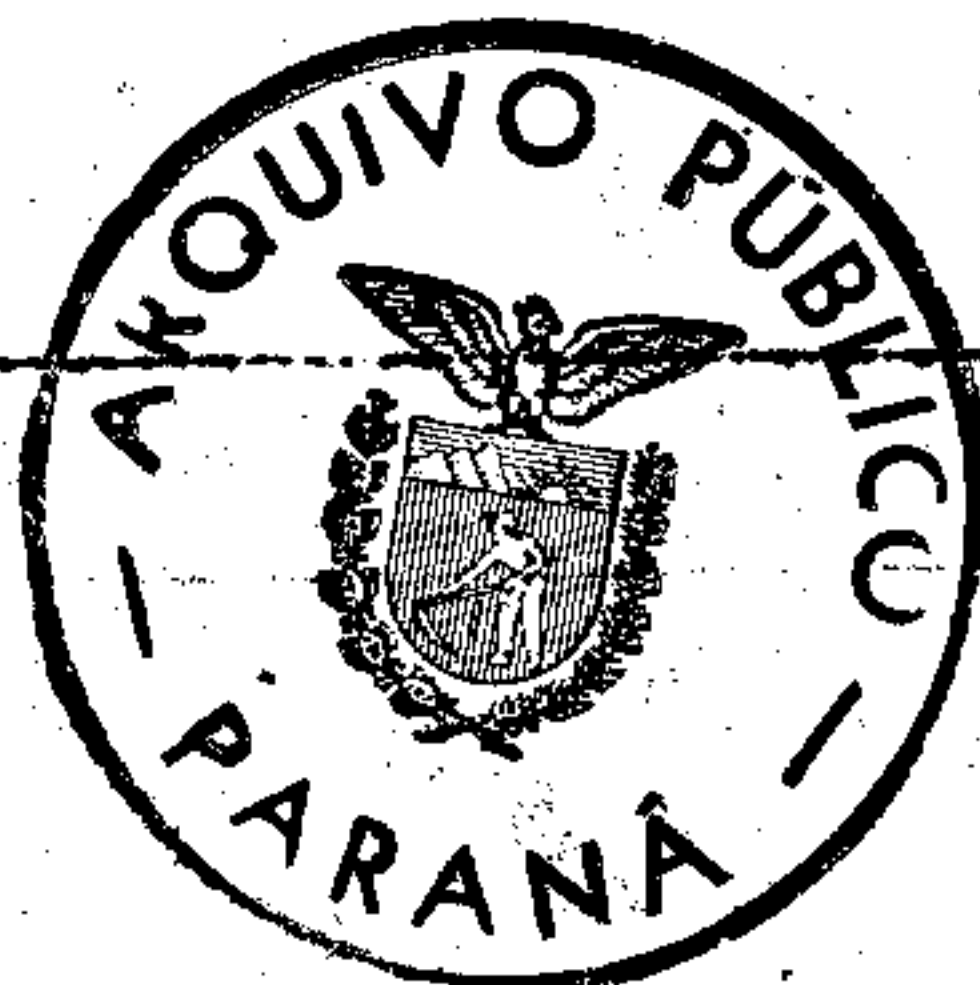
corruption, de trafic de drogue ou de proxénétisme. Les pauvres se heurtent actuellement aux forces répressives parce qu'ils sont les premières victimes de la mauvaise répartition des terres, problème aggravé, ces dernières années du fait de la politique d'avantages fiscaux accordés aux grandes entreprises agropastorales qui, grâce à leurs moyens juridiques et financiers, expulsent de leurs terres les indigènes et les petits paysans.

La résistance de ces paysans est à l'origine des conflits qui se multiplient, spécialement en Amazonie et dans le Mato Grosso. Les indiens, dont les terres s'amenuisent de plus en plus voient leur statut se révéler lettre morte lorsqu'ils sont contraints à se transformer en main-d'œuvre à bon marché, ou bien à rejoindre la

périphérie des villes, ou encore à errer le long des routes qui pénètrent leurs réserves. La cupidité de ceux qui exploitent les richesses minérales et forestières rend difficile la démarcation de leurs terres. Des tribus entières sont exposées à l'extermination par l'introduction d'un modèle de progrès appuyé sur de gros investissements financiers.

La « doctrine de Sécurité Nationale »

Contrairement à la Constitution en vigueur qui affirme que tout le pouvoir vient du peuple et est exercé en son nom, la « doctrine de Sécurité Nationale » qui a inspiré le Gouvernement brésilien depuis 1964, est à l'origine d'un système politique chaque fois plus centralisé et chaque



Lupe

fois moins appuyé sur la participation du peuple. Placer l'Etat au-dessus de la Nation signifie donner une importance démesurée à la sécurité de l'Etat et mépriser la sécurité individuelle, ce qui revient à réduire le peuple au silence.

L'entraînement à la « guerre anti-subversive » inspirée par l'idéologie de la Sécurité Nationale engendre un climat de fanatisme, de violence et de peur. Cette doctrine a amené les régimes basés sur la force à recourir aux mêmes pratiques que les régimes communistes : abus du pouvoir par l'Etat, emprisonnements arbitraires, tortures, suppression de la liberté de pensée.

Des questions sans réponse

Après avoir procédé à l'analyse de la situation les évêques réaffirment quelques principes pastoraux. Recherchant la présence de Dieu au travers des événements, et suivant l'Evangile, les évêques énoncent quelques directives précises pour orienter leur action. L'Eglise doit suivre l'exemple du Christ. Elle ne peut exclure personne, mais elle se préoccupe d'abord des pauvres et des opprimés. Elle ne peut fermer les yeux devant la spoliation de l'Indien expulsé de ses terres et la destruction de sa culture, devant la situation d'insécurité qui est le lot des humbles, devant la faim et la dénutrition des enfants.

Aujourd'hui, l'Eglise réclame une répartition plus juste des richesses et, sans cesser de conseiller patience et résignation, elle s'adresse aussi aux puissants et leur montre leurs responsabilités dans les souffrances du peuple.

Pourquoi certains, y compris des étrangers, peuvent acquérir des milliers d'hectares pour l'élevage et l'exportation de la viande, alors que les pauvres gens ne peuvent continuer à cultiver le bout de terre où ils sont nés, où ils vivent et travaillent depuis des dizaines d'années ?

Pourquoi le pouvoir de décision est-il réservé à quelques-uns seulement ?

« Dans le monde, vous aurez à souffrir. Mais gardez courage, j'ai vaincu le monde » (Jean, XVI-33) ■

La traduction intégrale du Communiqué des évêques brésiliens est disponible à la librairie l'Harmattan (18, rue des Quatre vents — 75006 Paris) ou en écrivant au siège du Comité de Solidarité France-Brazil (19, rue Jacob — 75006 PARIS)





EDITORIAL

EQUIVOCOS NA AÇÃO RELIGIOSA

A Igreja de Cristo sempre viveu cercada de incompreensões. O próprio Cristo foi um incompreendido em sua passagem pela terra. E mesmo os que com ele conviveram, e que o seguiram, nem sempre interpretaram corretamente suas palavras.

As discussões e controvérsias em torno da doutrina cristã não esperaram quase 2 mil anos para surgir. O bispo francês Lefèbvre não é um caso excepcional, como também não foi Lutero. O apóstolo Paulo, nos primórdios do cristianismo, sustentou grandes disputas com discípulos do Cristo para poder levar aos povos chamados pagãos os ensinamentos do Mestre.

Assim como havia, nos primeiros dias do cristianismo, divergências quanto à necessidade de circuncisão do pagão antes do batismo, hoje há controvérsia em torno das formas de controle da natalidade, há manifestações divergentes sobre o problema do divórcio, há debates sobre questões do chamado terceiro sexo, há discussões motivadas por pormenores das celebrações litúrgicas e polêmicas despertadas por questões político-econômicas.

Ainda que recebam a mesma doutrina para levá-la a todos os povos e que, hoje, atuem dentro de padrões modernos de organização — como é o caso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em nosso país —, os bispos, sucessores dos apóstolos e pastores do rebanho de Cristo, não podem fugir, como seres humanos que são, das influências dos meios em que são criados e educados, nem escapar das influências do meio em que agem. Entende-se, assim, ainda que não concordando, por que às vezes surgem manifestações de bispos aparentemente disparatadas, como a da substituição do trigo por produto local, na ceia eucarística. As dificuldades na produção e importação desse cereal, em certos países, levam o bispo a interpretar o pão como um mero símbolo e, portanto, substituível. Compreende-se, também, por que surgiram correntes contrárias à entrega da hóstia consagrada nas mãos de leigos, no ato da comunhão. A cada tradição afetada deve corresponder necessariamente uma reação. É inevitável.

Se os doze apóstolos, unidos pela figura de Cristo, já discutiam, como não esperar polêmicas entre centenas e centenas de bispos, nos dias atuais? Aqueles tinham o próprio Cristo para esclarecê-los, orientá-los e tirar-lhes as dúvidas; os do nosso tempo devem chegar ao consenso, unânime se possível, por meio dos debates e à luz da interpretação do Evangelho, o que, obviamente, é mais difícil. E esse consenso nem sempre é alcançado a curto prazo.

A prática do cristianismo, alicerçando-se no ensinamento fundamental — “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” —, deve exercer-se na realidade em que vive o cristão. Essa realidade é o lar, o trabalho, as áreas de lazer, os ambientes comunitários, os centros de política. O cristão não pode fugir do mundo que o cerca, não pode querer viver numa redoma, mas deve influir no ambiente em que vive. Não pode viver em utopia.

Deve viver, portanto, a doutrina cristã em convivência com doutrinas políticas que governam os povos e procurar influenciá-las e alterá-las para melhor.

Essas doutrinas políticas, como coisas humanas que são, estão eivadas de falhas. Nem por isso devem ser indistintamente condenadas pela Igreja. Dentro de um realismo pragmático em que nos devemos colocar, pois não podemos viver fora do mundo, sob que doutrina o cristianismo pode ser disseminado? Qual delas oferece mais oportunidades para que o indivíduo pregue o cristianismo? A doutrina que, como premissa, impede a manifestação religiosa e acusa as religiões de serem o ópio do povo e instrumento de amortecimento e, mesmo, liquidação da força reivindicadora das classes trabalhadoras? Ou a doutrina que, com todos os seus defeitos, permite a prática religiosa e a pregação dos ensinamentos cristãos?

É preciso optar por um sistema criado e experimentado pelos homens e dentro dele trabalhar para que preponderem os princípios do cristianismo. Para fazê-lo, é preciso escolher um sistema que dê, antes de tudo, liberdade aos homens, individualmente. Um sistema em que sejam propiciadas iguais oportunidades para todos, mas que aceite a realidade de que os homens, não sendo iguais, tenham o direito de ser desiguais não só na prática religiosa mas também nas suas realizações materiais.

São, portanto, verdadeiros equívocos manifestações como as publicadas tempos atrás nos jornais e atribuídas ao presidente em exercício da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina, que, ao falar sobre o estudo feito pela comissão episcopal de pastoral sobre a análise marxista, declarou que “tanto o marxismo, que procura justificar os meios que usa para atingir um fim, como o capitalismo, um dragão que tudo invade, são doutrinas condenadas pela Igreja, porque fazem desaparecer a pessoa humana e, por isso, não se conciliam com o cristianismo”.

Tais equívocos assumem caráter de distorção total nos casos de manifestações que despertam ou estimulam lutas de classes, acarretando a associação do cristianismo com o capitalismo de Estado e gerando a idéia, que seria um absurdo contra-senso, de que existem padres e até bispos comunistas.

Humanos que são e frustrados com o insucesso de suas pregações, asoberbados com os dramáticos problemas que lhes são levados diariamente, convivendo com a miséria, a injustiça, a falta de caridade, o desrespeito à pessoa humana, padres e bispos acabam arrastados até pelo desespero e, como Pedro, tentam sacar da espada para a solução das dificuldades que enfrentam.

Não se deseja que a Igreja se cale ante erros e omissões de indivíduos, sociedades e governos. Não se pode aceitar, porém, que, agindo equivocadamente, os seus pastores acabem levando o rebanho brasileiro não ao aprisco do Cristo, mas a mais uma igreja do silêncio. Condenando o regime da livre iniciativa, especialmente pela simples abominação do lucro, pode-se chegar ao capitalismo de Estado, com a perda de todas as liberdades individuais, inclusive a religiosa.

Henry Maksoud

O MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA (MOJOL), emergiu para atender à imperiosa necessidade de congregar expressivo número de corações e pensamentos, totalmente em desacordo com a atual linha de conduta seguida por importantes dignatários do CLERO brasileiro.

É MOVIMENTO, porque é dinâmico, traduz animação e representa um deslocamento para uma outra posição. Não é estático, apático ou retrógado. Busca evolução, jamais involuções. Apoiá o verdadeiro e repele as distorções.

É JOVEM, porque seus integrantes - jovens na faixa etária, em maioria, jovens na pureza de seus ideais, em sua totalidade - estão todos irmanados no entusiasmo, no otimismo e na esperança que a religião lhes infunde.

É DE LIBERTAÇÃO porque não compactua com as falsas interpretações e com o sentido distorcido que alguns dignitários marxistas encastelados em organizações espúrias, rotuladas de católicas, vem procurando ditar aos fiéis seguidores do catolicismo na América Latina e no Brasil.

DA IGREJA CATÓLICA, porque julga que a mesma, nos tempos atuais, vem passando por crises e provações, geradas em sua totalidade por uma minoria atuante e ousada - como sóem ser os marxistas - que procura levá-la para o descaminho, para as preocupações de sentido exclusivamente temporal, em detrimento dos verdadeiros ensinamentos do Evangelho e da palavra de Cristo.

Expondo as causas de sua criação e explicando as razões da sigla, o MOJOL declara que está perfeitamente consciente do seu papel e de sua responsabilidade, prometendo não desapontar aos católicos, nessa caminhada árdua que traçou, visando ajudar a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA A PERCORRER OS SEUS VERDADEIROS E SAGRADOS DESÍGNIOS.

a) MOJOL (MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA)



CONFIDENCIAL

LA
Jufoc



CONFIDENCIAL

COMUNICADO Nº 3

CATÓLICOS DE IPANEMA

A Imprensa vem noticiando, com destaque, a venda de nosso Templo - a Igreja de Nossa Senhora da Paz - e imóveis adjacentes, a uma firma Imobiliária, a fim de que no local seja erguido mais um "ESPIGÃO"!

A ausência de um desmentido, da parte dos responsáveis, demonstra ser verdadeiro o que vem sendo publicado a respeito.

A Igreja - segundo os ensinamentos de nossa Religião - é constituída da CRUZ DE CRISTO (o símbolo), do CLERO e dos FIEIS. Uma das partes, o CLERO, ferindo os princípios que regem a moral e a ética, resolve se desfazer de bens conferidos à sua responsabilidade, recebidos graciosamente através de doação e que representam o patrimônio de uma comunidade, santuário em que está guardado o símbolo, a CRUZ DE CRISTO:

Unamo-nos, pois, católicos do bairro, a fim de impedir - por todos os meios ao nosso alcance - que se concretize essa transação comercial, muito lucrativa por certo, mas que não representa a vontade e contraria os ideais dos seguidores da verdadeira Igreja de CRISTO.

a) MOJOL

(MOVIMENTO JOVEM DE LIBERTAÇÃO DA IGREJA)

MINISTRO
[Handwritten signature]